

No panorama social em que circulas tens a paisagem de serviço que te solicita demonstrações de aproveitamento e valor.

Nas provas e dificuldades do dia-a-dia possuis o esquema das tarefas de melhoria e elevação.

Pelo que sentes, sabes com clareza em que matéria se te exige aplicação mais intensa.

E, pelos que te rodeiam, reconheces os colegas de turma ou verifica quais são os companheiros mais íntimos, com os quais deves construir e aprender, servir e trabalhar.

* * *

Pensa na existência terrestre como sendo a vida educativa, dentro da vida imperecível e, através dos obstáculos do cotidiano, perceberás que te vês em temporário curso de aprendizagem, enquanto que os astros, na Tela Cósmica, te farão sentir que, se te matriculaste na escola da experiência humana, estás igualmente no caminho de regresso ao Lar Maior, onde te esperam as luzes do Eterno Alvorecer.

ADULTERAÇÃO DO EVANGELHO (IRMÃO SAULO)

Acaba de ocorrer um fato espantoso, que só podemos explicar nos termos da mensagem de Emmanuel sobre a existência terrestre, perfeitamente de acordo com os princípios doutrinários. A Federação Espírita do Estado de São Paulo está lançando, juntamente com o Instituto de Difusão Espírita de Araras, uma edição adulterada de O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec. Esse fato rompe a tradição secular, de respeito e fidelidade a Kardec, que sempre caracterizou o Espiritismo em São Paulo. A FEESP, líder nacional da luta pela pureza doutrinária, coloca-se à frente de um movimento escuso de deturpação da Doutrina.

O Novo Evangelho, adulterado pelo tradutor-traditore Paulo Alves Godoy e aprovado pelo Departamento do Livro Espírita, está sendo vendido a preços populares, para maior divulgação. Não há explicação possível para esse fato, fora da doutrina da reencarnação. Paulo Alves Godoy tem sido fiel à Doutrina. O que o levou a mudar subitamente de rumo? Sugestões espirituais, segundo alega. De onde vêm essas sugestões? Duas frases da mensagem de Emmanuel socorrem a nossa perplexidade, explicando os fins da reencarnação: aquele é repetente de lições nas quais faliu em outra época e outro é chamado à revisão do próprio comportamento.

Nossos vícios e erros do passado repontam na vida presente em forma de tendências latentes, às vezes adormecidas durante anos, mas prontas a ressurgir e impor-se à primeira sugestão das circunstâncias ou de antigos comparsas do passado, encarnados e desencarnados. Todos estamos sujeitos a essas dolorosas surpresas e por isso o Cristo nos recomendou vigiar e orar constantemente. A adulteração do Evangelho foi intensamente praticada no passado e várias dessas deturpações ainda permanecem nos textos atuais, como Kardec o demonstrou. Ninguém está livre de haver pertencido às equipes de adulteradores, tendo hoje de enfrentar novamente a tentação antiga para superá-la e corrigir-se. É essa a oportunidade de revisão do comportamento a que alude Emmanuel.

As adulterações feitas no texto de Kardec, nessa tradução de Paulo Alves Godoy, são de tal maneira injustificáveis que não há outra explicação para o caso. Modificações pueris, desnecessárias, marcadas por estreito sectarismo, que só servem para ridicularizar o livro básico do aspecto religioso do Espiritismo. Como não perceberam isso os diretores do Departamento do Livro? Como não o perceberam os confrades de Araras? O que lhes perturbou o senso? A resposta a essas perguntas só pode ser dada pela mensagem de Emmanuel, que nos lembra os objetivos da reencarnação.

Das adulterações do Evangelho, no passado, resultaram além da desfiguração dos textos conhecidos, a produção abundante dos Evangelhos Apócrifos, que perturbaram seriamente o desenvolvimento do Cristianismo. Só mais tarde, quando se tornou possível a investigação rigorosa do problema, puderam ser rejeitados. Isso nos mostra como são imprevisíveis as consequências do atentado que acaba de repetir-se em nosso meio. Só resta à Federação Espírita do Estado e ao Instituto de Araras suspender a distribuição e venda dessa obra deturpada, arcando com os prejuízos materiais de uma edição espúria. Ou isso ou a responsabilidade de haverem iniciado o processo de adulteração da obra de Kardec e do Espírito da Verdade no Brasil e no Mundo.

TAREFAS E DECEPÇÕES (CHICO XAVIER)

Ontem à tarde, em nossos entendimentos sobre as tarefas que nos cabem na vida, tratávamos, vários companheiros, das decepções que a todos nos visitam de quando em quando. Companheiros que se afastam, desgostos, incompreensões, promessas que falham, expectativas de melhoria que se extinguem sem que se saiba por quê. Transferindo-nos da palestra para a nossa reunião pública, o Livro dos Espíritos nos ofereceu a questão 937, que foi comentada por vários.

Ao término da reunião, Emmanuel escreveu a página que lhe envio. Conforme nosso desejo — de todos os companheiros presentes — coloco a página em suas mãos amigas, na esperança de que nos possa auxiliar com os seus apontamentos doutrinários, para nossa reflexão e nossos estudos.

DESAPONTAMENTO (EMMANUEL)

Desapontamento: causa de numerosas perturbações e desequilíbrios. Entretanto, é no desapontamento que, muitas vezes, se corrigem situações e recursos.

Naquilo que chamamos desilusão, em muitos casos, é que os Poderes Maiores da Vida se expressam em nosso auxílio.

Por isso mesmo, todo desencanta reveste determinado ensinamento dos Mensageiros Divinos, indicando-nos as diretrizes que nos cabe trilhar.

Avisos e advertências.

Apelos e informações.

* * *

A existência é comparável ao trânsito em que se dirige cada um a certos fins.

Desapontamento e o sinal vermelho, esclarecendo: "Não por aqui" ou "agora não".

Se algum desengano te assaltou o espírito, não te deixes vencer por tristeza negativa.

Guarda a mensagem inarticulada que ele encerra e, prosseguindo à frente, na execução dos próprios deveres, apreender-lhe-ás o sentido.

Aspiração frustrada é indicação do melhor caminho para o futuro.

Plano derruido é base a projetos mais elevados de ação.

Prejuízo é remanejamento aconselhável para aquisição de segurança.

Inibições significam defesa.

Afeição destruída é o processo de perder a carga de inquietações inúteis em torno de corações respeitáveis, mas ainda inabilitados a vibrar com os nossos no mesmo nível de ideal e realização.

* * *

Nos dias que consideres amargos pela dor que te apresentem, aceita o remédio invisível dos contratempos que a vida te impõe.

E seguindo adiante, trabalhando_ e servindo, auxiliando e aprendendo, a breve trecho de espaço e tempo, reconhecerás que desapontamento em nós é cuidado de Deus.

COINCIDÊNCIAS SIGNIFICATIVAS (IRMÃO SAULO)

A última mensagem de Emmanuel que comentamos trazia-nos a explicação possível de um grande desapontamento por que estamos todos passando no movimento espírita. A de hoje coincide novamente com o mesmo problema. Desejamos deixar bem claro que em nenhuma das duas mensagens há qualquer referência explícita ao assunto. As ilações que tiramos de ambas resultam do nosso desejo pessoal de atender a um problema do momento, que é dos mais sérios a surgir em nosso meio. A mensagem acima refere-se a desapontamentos vários, como se vê nas anotações de Chico Xavier. Mas entre eles figura também o que estamos enfrentando neste momento, com o primeiro caso de adulteração consciente de uma obra de Allan Kardec.

Se os desapontamentos individuais constituem avisos e advertências, apelos e informações, o mesmo ocorre com os desapontamentos coletivos. As coincidências significativas constituem uma das teses mais curiosas da Parapsicologia, numa teoria formulada pelo famoso psicólogo Karl Jung, discípulo dissidente de

Freud. Coloca o problema da lei de sincronicidade, que substituiria nos fenômenos paranormais a lei física de causa e efeito. No plano mental, que não é físico, não haveria causa e efeito, mas sim um processo de sincronia, de simultaneidade. É o que ocorre no nosso caso.

Emmanuel não escreveu as mensagens tendo por causa o nosso desapontamento. Atendeu apenas a solicitações de pessoas que visitavam Chico em Uberaba. Mas às duas mensagens coincidiram com o fato ocorrido em São Paulo e com o desapontamento geral que dele resultou no meio espírita. A coincidência significativa é de tal ordem que não poderíamos olvidá-la. Tanto mais que as mensagens nos trazem orientação e consolo. Se desapontamento em nós é cuidado de Deus, segundo a bela expressão de Emmanuel, com o fim de poupar-nos aborrecimentos maiores no futuro, faz-se então necessário compreendermos a lição dolorosa que recebemos. A adulteração de O Evangelho Segundo o Espiritismo, pelo tradutor Paulo Alves de Godoy, revela uma situação perigosa em nosso movimento espírita e deve prevenir-nos contra decepções maiores. Esse desapontamento se acentua aos sabermos que a Federação não tomou nenhuma providência a respeito e continua vendendo a edição adulterada em sua própria livraria. Prevaleceu no caso o interesse material, com injustificável desprezo das consequências morais e doutrinárias. Com isso, o processo de adulteração das obras fundamentais foi desencadeado por uma instituição respeitável e por um companheiro que até agora se portara demonstrando zelo e respeito pela doutrina. Em todos os casos de desapontamento há também esse perigo: o de negligenciarmos a lição recebida, não atendendo ao cuidado de Deus para conosco.

EM TORNO DA CODIFICAÇÃO (FRANCISCO CANDIDO XAVIER)

Reconheço-me com o dever de estar a serviço do nosso Emmanuel, mas isso não me impede de respeitar e admirar todos os trabalhos que visem a preservar a obra de Allan Kardec. De minha parte, faço votos para que os confrades reconheçam a nossa necessidade de mais ampla união em torno da obra em si e nos ajudem todos com a integração de todos em torno da Codificação Kardeciana, acima de tudo.

Quanto ao mais, continuemos firmes em ação da obra kardeciana, porque, em verdade, sem ela perderíamos a luz para o raciocínio, aquela que ele nos acendeu no espírito para aprendermos a discutir. E um mundo de serviço a fazer, um mundo a edificar, com a educação e a reeducação na base de tudo. Creio que tudo devemos realizar para não cairmos no obscurantismo e nas atitudes fanáticas.

CODIFICAÇÃO ACIMA DE TUDO (IRMÃO SAULO)

Quando Chico Xavier nos enviou a carta de que extraímos o trecho acima, esse trecho pareceu-nos uma simples reafirmação de tudo quanto, na sua vasta obra psicográfica, desde os primeiros livros até os derradeiros, o médium e os espíritos comunicantes, particularmente Emmanuel, sempre sustentaram. Mas hoje somos levados a considerar que a intuição mediúnica de Chico Xavier, sempre tão aguda e segura, já antevia possíveis deturpações da obra de Kardec. E isso em São Paulo, a que ocorre no momento com a adulteração de O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Muitos confrades gostariam de ouvir uma opinião de Chico Xavier sobre a referida adulteração, esquecendo-se de que essa opinião já foi expressa pelo médium centenas de vezes, não só através de seus livros, como através de entrevistas a jornais, revistas, rádios e televisões. Uma posição assim firmada, ao longo de quarenta anos de trabalho mediúnico, não poderia ser abalada subitamente por qualquer espécie de conveniência circunstancial.

No cumprimento de seu luminoso mediunato, sem claudicar no tocante à fidelidade a Kardec, aos princípios básicos da Doutrina Espírita, Chico Xavier se impôs ao meio espírita do Brasil e do Mundo como um exemplo digno de admiração e respeito. Quando certos confrades começaram a proclamar que os livros de Emmanuel e André Luiz constituíam uma reforma doutrinária, esses dois espíritos, seguidos por Bezerra de Menezes e outros luminares da Espiritualidade, começaram a transmitir mensagens de valorização da obra de Kardec. Emmanuel, ante a aparecimento de correntes chamadas de emmanuelistas e andréluizistas chegou mesmo a transmitir uma série de livros correspondentes a cada uma das obras da Codificação comentando os trechos fundamentais dessas obras.

Chico Xavier jamais pretendeu sobrepor-se a Kardec, jamais se alistou entre os reformistas e superadores do Codificador. Nem mesmo aceitou, em tempo algum, que o considerassem como um líder espírita. Manteve-se sempre na sua posição de médium, de intermediário dos espíritos, considerando-se humilde servidor do Espiritismo. A carta de que destacamos esse trecho decisivo ele nos dirigiu a 8 de junho do ano passado. Não